

EDIÇÃO 54

Isabella, 6

A child's drawing of the Earth, depicted as a large blue circle with green continents. Four stick figures are shown around the globe: one on the left, one on the right, and one at the bottom. The globe is decorated with various trees, including a large green one, a yellow one, and a small green one. There are also some small black and pink shapes on the globe. The background is yellow with some black swirls at the bottom.

Criança e Clima:

**A CRISE CLIMÁTICA É UMA CRISE DOS DIREITOS DA INFÂNCIA.
PROTEGER AS CRIANÇAS É CUIDAR DO FUTURO DO PLANETA**

Tá lá no futuro

*Uma Terra que sorri,
A Amazônia com tudo que ela tem:
floresta, gente e açaí...
Panda, axolote – que bicho é esse?!,
Cachorro de estimação vale também.
Os gatos, claro!
E unicórnio, isso existe?
Biodiversidade e imaginação,
Tudo sem limite.
Nascente de rio,
Nascente de planta,
Tubarão e raia manta.
Coral no mar,
Arco-íris no ar.
É praia, areia pra brincar,
Árvore na cidade,
Rio pra nadar.
Põe minha mãe, meu pai,
Põe a prima, o primo,
Não esquece o outro primo.
O que quero salvar disso tudo?
O futuro*



Violeta, 11 anos

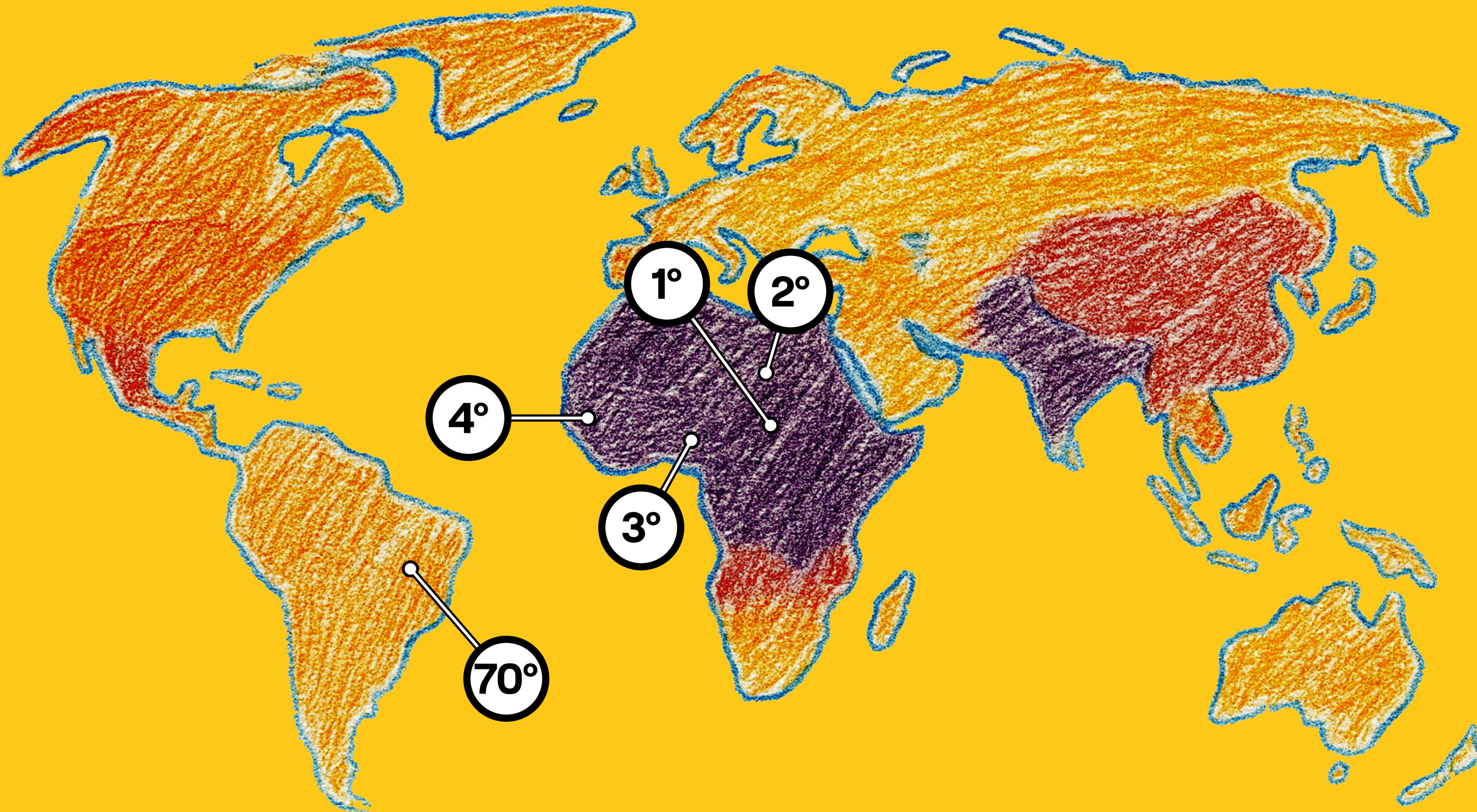
O Tá Lá no Gráfico desta semana traz desenhos feitos por crianças. Perguntamos a filhas, filhos, irmã, sobrinhas e amiguinhos o que amam no planeta e não gostariam de perder. Com esta homenagem no Dia das Crianças, queremos reafirmar nosso compromisso em ouvir sempre as crianças e lembrar a responsabilidade que temos com as gerações futuras. O Tá Lá no Gráfico desta semana virou um Tá Lá no Coração



As crianças, especialmente na primeira infância, estão entre os grupos mais vulneráveis à crise climática. Em fase de desenvolvimento contínuo, elas são mais suscetíveis aos impactos das mudanças climáticas, como extremos de temperatura, insegurança alimentar, degradação do ambiente em que vivem, desastres e aprofundamento das desigualdades sociais

Cerca de 1 bilhão de crianças – quase metade da população de até 18 anos no mundo – vivem em países com risco climático extremo. São regiões que enfrentam secas, enchentes e calor intenso, embora emitam menos de 10% dos gases de efeito estufa globais

Extremamente Alto Alto Médio-Alto Baixo-Médio Baixo



Os países com maior risco climático para as crianças estão concentrados na África: República Centro-Africana (RCA), Chade, Nigéria e Guiné lideram o ranking. O Brasil aparece em 70º lugar, classificado como de risco médio a alto entre 163 países

1°	2°	3°	4°	70°
RCA	Chade	Nigéria	Guiné	Brasil

Fonte: A crise climática é uma crise de direitos das crianças: Introduzindo o Index de risco climático para as crianças – Unicef (2021)



As mudanças climáticas já afetam diretamente a saúde e o bem-estar das crianças. Ondas de calor, enchentes e escassez de água expõem milhões de meninas e meninos a riscos que comprometem seu crescimento, aprendizado e futuro



**820 MILHÕES
DE CRIANÇAS**

*Mais de um terço das
crianças no mundo*

estão atualmente
expostas a ondas de
calor

**240 MILHÕES
DE CRIANÇAS**

*1 a cada 10
crianças no mundo*

estão altamente
expostas a inundações
costeiras

**920 MILHÕES
DE CRIANÇAS**

*Mais de um terço das
crianças no mundo*

estão altamente
expostas a escassez
de água



Fonte: A crise climática é uma crise de direitos das crianças: Introduzindo o Index de risco climático para as crianças – Unicef (2021)



“A saúde infantil emerge como um termômetro da crise climática e um chamado à ação”

Daniel Becker, pediatra e Médico Embaixador pelo Clima

Anna, 4 anos



Heloísa, 4 anos



As chuvas intensas e as altas temperaturas impactam profundamente a saúde das crianças, principalmente com o aumento de doenças infecciosas causadas por vírus e transmitidas por mosquitos que, no Brasil, têm o Aedes aegypti como principal agente

- A seca constitui um grande desafio para a saúde das crianças, principalmente aquelas em maior vulnerabilidade social
- A escassez de água e o calor extremo reduzem a produção de alimentos e agravam a desnutrição infantil
- Desastres ambientais e incertezas sobre o futuro também afetam a saúde mental das crianças

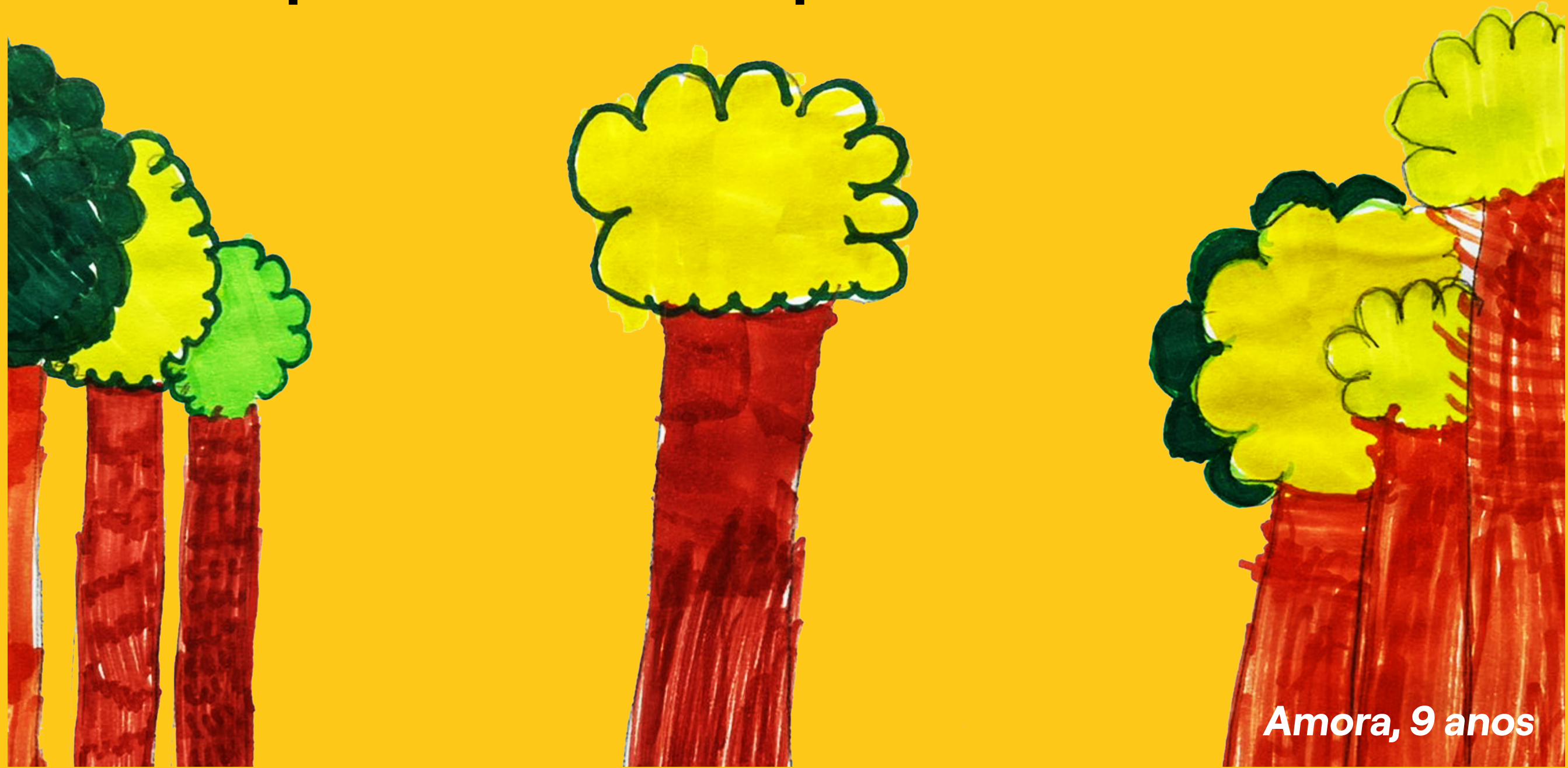
Fonte: A crise climática é uma crise de direitos das crianças: Introduzindo o Index de risco climático para as crianças – Unicef (2021)



Cerca de 83% das crianças brasileiras vivem em cidades, muitas delas pouco adaptadas à mudança do clima e nem sempre acolhedoras para a infância. O distanciamento da natureza e a falta de espaços verdes agravam os impactos do calor, da poluição e da desigualdade



Para reduzir esse distanciamento, é essencial investir em infraestrutura verde e acessível a todas as crianças — parques, praças e hortas comunitárias. Inserir Soluções Baseadas na Natureza no planejamento urbano é proteger a infância e construir resiliência para as 4,2 bilhões de crianças que nascerão nos próximos 30 anos



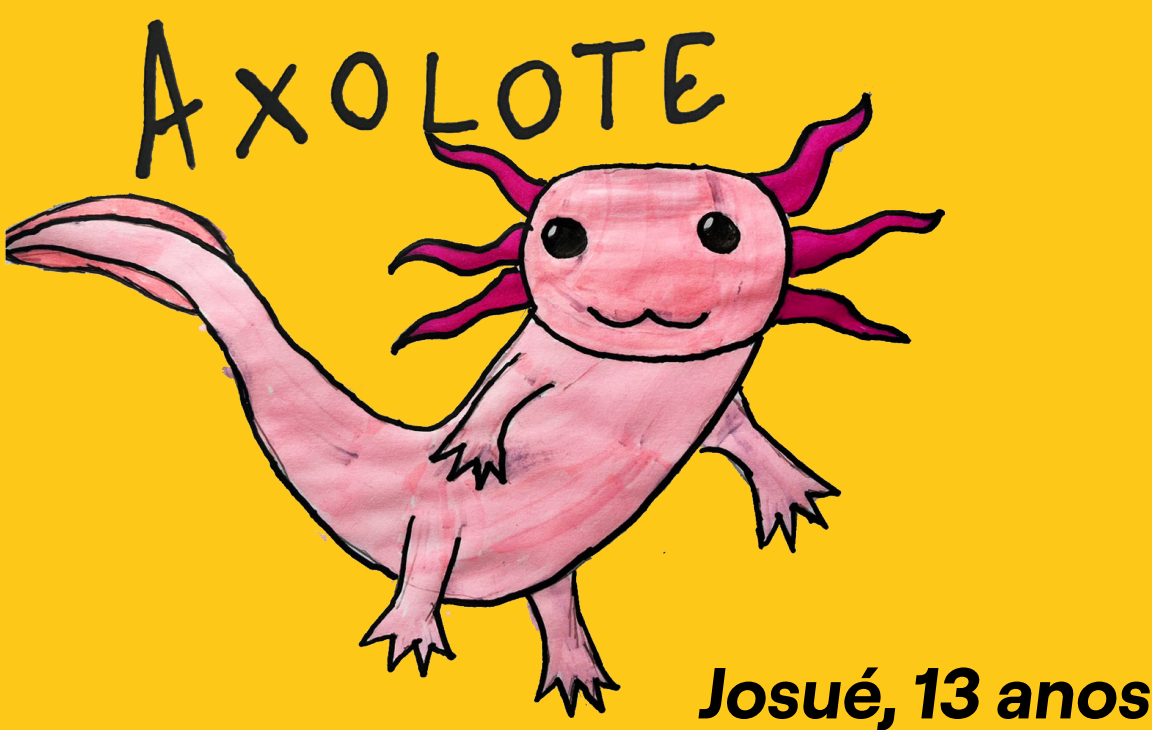
Fontes: IBGE – Perfil das Crianças Brasileiras (2022) e Risco climático para as crianças – Unicef (2021)



Reduzir as emissões de gases de efeito estufa para manter o aquecimento global abaixo de 1,5°C é garantir que as crianças de hoje e as futuras gerações tenham acesso a um clima estável, ecossistemas equilibrados, paisagens naturais e segurança hídrica e alimentar. É permitir que encontrem no futuro tudo o que amam no presente



Os **pandas** são hoje classificados como vulneráveis à extinção, mas há poucos anos estavam prestes a desaparecer. Tornaram-se símbolo de sucesso das iniciativas de conservação, que reduziram os impactos climáticos sobre o bambu, seu principal alimento, e criaram áreas protegidas para sua reprodução



Salamandra endêmica da região central do México e considerada sagrada pelos astecas, o **axolote** simboliza identidade, transformação e proteção. Suas populações selvagens estão criticamente ameaçadas pela destruição, urbanização e contaminação dos lagos e canais próximos à Cidade do México

A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda o acesso diário a, no mínimo, uma hora de imersão na natureza para brincar, aprender e conviver



- Crianças precisam de contato com a natureza para o seu desenvolvimento psicossocial, cognitivo e imunológico, fortalecendo o vínculo com o meio ambiente e a própria saúde
- Brincar em ambientes naturais estimula criatividade, pertencimento, sensibilidade e autoconfiança, ajuda no controle de doenças crônicas, regula a vitamina D e favorece relações interpessoais

Fonte: Manual de Orientação: Benefícios da Natureza para a Saúde de Crianças e Adolescentes – Sociedade Brasileira de Pediatria, SBP (2023)



Só protegemos aquilo que amamos. Portanto, estabelecer vínculos com a natureza faz das crianças agentes de proteção e protagonistas da conscientização de famílias, escolas e territórios

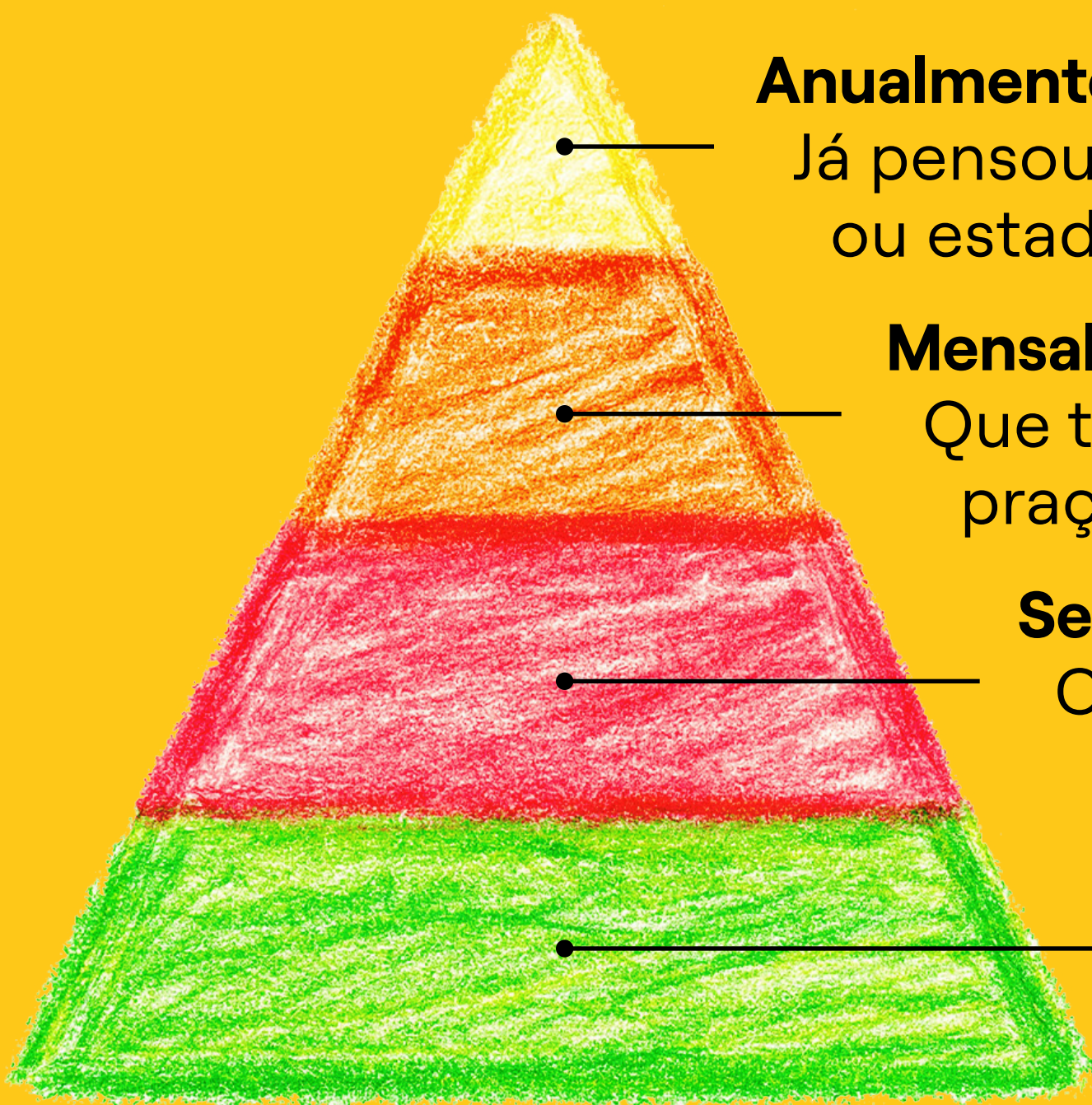


O engajamento da sociedade na ação climática depende da conexão direta entre as crianças e a natureza. As crianças de hoje serão as tomadoras de decisão no futuro, justamente no momento em que o mundo deverá ter alcançado a neutralidade de emissões e promovido economias mais sustentáveis e distantes dos combustíveis fósseis

**Só existirá um planeta
habitável se houver
crianças que o queiram**



Conectar-se com a natureza é essencial para o cuidado e o desenvolvimento infantil. Brincar, observar e explorar fortalecem o vínculo das crianças com o planeta



Anualmente • Procure áreas remotas e selvagens

Já pensou em conhecer um parque nacional ou estadual

Mensalmente • Visite um parque

Que tal aproveitar mais os parques e praças urbanos? Eles são nossos!

Semanalmente • Explore a natureza

Caminhe, observe pássaros, identifique plantas, colete pedras

Diariamente • Brinque ao ar livre

Corra na grama!
Suba em árvores



Stella, 8 anos



Os traços das crianças lembram que o futuro se desenha hoje

**Maria Eduarda, 5 anos
(O coelho)**



**Maria Antonia, 2 anos
(É o mar!)**



**Arthur Kenji, 5 anos
(O lobo bom)**



**Maria, 5 anos
(É carne, batata-frita e algodão doce)**

